



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALINE MARTINS DE SOUSA

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CRISTÁLIA – MG
2023**

ALINE MARTINS DE SOUSA

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma de
Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Nome do Orientador(a): Thayná Luana
Borges

CRISTÁLIA- MG

2023

ALINE MARTINS DE SOUSA

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Orientadora: Prof. Thayná Luana Borges

Prof. Ms. Graciele Ribeiro dos Santos (UFVJM)

Prof. Ms. Wanessa Lima de Oliveira (UFVJM)

Cristália – MG, abril de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, ao meu filho Lucas Gabriel, minha mãe Zélia, meus irmãos e a toda minha família, meu companheiro Emerson que foram e são o suporte necessário para que eu vença os obstáculos e permaneça de pé.

Agradeço a minha colega Miciele que exerceu um papel muito importante nessa jornada e aos meus professores e tutores da UFVJM que contribuíram para a minha formação.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

A educação tem sido alvo de muitos estudos e busca constante por estratégias que efetivem o processo de ensino-aprendizagem da criança e do adolescente. Diante disso, esse trabalho propôs-se a pesquisar como ocorre o processo de alfabetização usado suportes de leitura e de escrita nos anos iniciais de escolarização. Esses recursos pedagógicos podem promover a integração da criança com a escola e com o ambiente de vivência, pois a criança tem contato com a leitura e a escrita em diversos ambientes. O principal objetivo da pesquisa é compreender como ocorre o processo de alfabetização usado à leitura e a escrita dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O principal problema abordado é: Como acontece o processo de alfabetização nos alunos dos anos iniciais? Diante deste contexto, para realização desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, com base na busca, seleção e análise da literatura científica para obter dados dos estudos já realizados sobre a temática.

Palavras Chave: Alfabetização. Anos iniciais. Letramento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO 1 ENTENDENDO O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	08
1.1 A prática de leitura.....	11
1.2 O uso da escrita no processo de alfabetização.....	12
1.3 Diferentes métodos de alfabetização e letramento.....	14
CAPÍTULO 2 DIFERENTES MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO..	15
METODOLOGIA.....	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
3 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A educação tem sido alvo de muitos estudos e busca constante por estratégias que efetivem o processo de ensino-aprendizagem da criança e do adolescente.

Ao entrar em um ambiente escolar, a criança já teve contato com as letras seja em um ponto de ônibus, embalagem de produtos entre outros, que a torna muitas vezes uma criança já letrada, mas sem ter passado pelo processo de alfabetização no ambiente escolar, partindo dessa premissa, quando a criança ingressa na escola, na maioria dos casos, embora seja um sujeito minimamente letrado, ainda não apresenta um conhecimento formal da alfabetização.

Cabe destacar que a alfabetização e o letramento são processos distintos, mas ambos se complementam, antes de aprender a escrever é necessário aprender a ler, sendo ambos importantes para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. A leitura é um processo de compreensão da linguagem escrita. É lendo que a criança avança na escrita sendo capaz de escrever as palavras corretamente e evolui também da produção de textos.

Diante disso, esse trabalho propôs-se a pesquisar como ocorre o processo de alfabetização usado suportes de leitura e de escrita nos anos iniciais de escolarização. Esses recursos pedagógicos podem promover a integração da criança com a escola e com o ambiente de vivência, pois a criança tem contato com a leitura e a escrita em diversos ambientes.

O principal objetivo da pesquisa é compreender como ocorre o processo de alfabetização usado à leitura e a escrita dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para os objetivos específicos, busquei : Identificar como se dá o ensino da leitura e escrita no processo de alfabetização; Compreender como se dá o processo de alfabetização; Analisar como ocorre a alfabetização.

O principal problema abordado é: Como acontece o processo de alfabetização nos alunos dos anos iniciais? ? O presente trabalho se justifica pela necessidade observada em período de estágio, onde foi possível observar de perto a rotina em sala de aula e as dificuldades enfrentadas tanto pelos docentes quanto pelos discentes, principalmente no que se refere ao processo de alfabetização. Ficou notório que esse processo é bastante delicado, não se trata apenas de apresentar conteúdo, ou seguir

uma sequência didática pré-definida. A necessidade de ir além do contexto teórico e buscar pesquisas e compreender a melhor forma de tornar esse processo ativo e propicie meios para de fato sair do papel. A pandemia trouxe inúmeros prejuízos para os alunos, principalmente no processo de alfabetização e com isso a angústia das famílias e docentes para recuperar o tempo perdido nesse período, partindo dessa premissa e das vivências surgiu o interesse pela busca de novas pesquisas, estudos e metodologias que auxiliassem nesse processo.

Diante desse contexto, para realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, com base na busca, seleção e análise da literatura científica para obter dados dos estudos já realizados sobre a temática.

CAPÍTULO 1 ENTENDENDO O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O processo de ensino aprendizagem e alfabetização é uma etapa fundamental na vida da criança e do adolescente, é através da alfabetização que ocorre a aquisição da leitura e da escrita e forma-se a base para todo futuro do indivíduo.

Magda Soares (2004, p. 97) afirma que a “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, partindo dessa premissa é possível compreender que a alfabetização não é apenas codificar e decodificar, mas atribuir significado àquilo que se lê e saber fazer uso apropriado da leitura e da escrita.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p. 19).

De acordo com o dicionário, alfabetização é o ato de “ensinar a ler e a escrever”. E escrever é representado por meio da escrita, ler é “decifrar e interpretar o sentido de perceber, captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações pelos leitores codificadas” (Ferreira, 2002, p. 283 e 423).

Sendo assim, Soares e Batista (2005) afirma que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos

relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES e BATISTA 2005, p. 24).

Ainda de acordo com o dicionário, encontramos o significado de letra (letramento) na qual Aborda que:

Cada um dos sinais gráficos elementares com o que se representam os vocábulos de uma língua escrita, e que assumem diferentes formas segundo uma origem, caligráfica, sentido claramente expresso pela escrita (FERREIRA, 2002, p. 423).

Já Soares e Batista (2005) aborda que “O conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização”, ela ainda relata segundo o dicionário que alfabetização é o “ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras”, e para uma pessoa ser alfabetizada, ela precisa ter o domínio das “primeiras letras”.

Assim sendo, ao dominar essa prática, ela passa a desenvolver suas habilidades básicas na leitura e escrita (ler e escrever). Pois, a alfabetização vai sendo desenvolvida a cada momento, e hoje, é necessário que o educando saiba usar a linguagem escrita para mostrar que está sendo alfabetizado (SOARES e BATISTA, 2005, p. 47).

Segundo os autores citadas acima, afirmam que:

Uma criança pode ainda não ser alfabetizada, mas ser letrada: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma o livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis e “escreve” uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada: sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não letrada (SOARES e BATISTA 2005, p. 50-51).

É notório que os alunos ao se desenvolver em contexto de letramento, seu desenvolvimento ocorre através de uma aprendizagem pautada nas relações fonema grafema, no entanto, a alfabetização se dá por meio de uma relação entre as letras e os sons, assim vem desenvolvendo caminhos para o avanço da linguagem escrita.

Compreender que a educação por muito tempo foi desenvolvida em modelos tradicionais, onde os alunos eram submetidos a provas escritas e avaliações, o que os pais e a escola buscavam era que os discentes tivessem boas notas.

Partindo dessa premissa, Piaget aborda que:

Na educação tradicional, a criança é submissa, durante a maior parte do dia, seja à autoridade dos pais que lhe impõem ordens e deveres, seja à autoridade do professor que a disciplina com outras ordens e novos deveres, [...]. No resto do tempo, a criança escapa-se, na realidade ou em imaginação, para construir um mundo só seu (PIAGET, 1998, p. 148).

Entende-se que houve mudança no ensino, o que antes o foco era a nota do aluno, hoje em sala de aula os educadores priorizam pela aprendizagem dos discentes, pois, o objetivo de alfabetizar uma pessoa é o de dar-lhe condições de interagir, segundo a sua liberdade individual, crenças e valores, com a sociedade organizada através do sistema da escrita.

E como a escrita não é um processo natural ao ser humano como a fala é, faz-se necessário que se lhe ensine. E a escola é o espaço ideal na formação dessas pessoas, é através de tarefa, diálogo, jogos e brincadeiras que desenvolve no aluno a construção da aprendizagem para o processo da alfabetização e do letramento.

Sendo assim, Lotsch (2016) afirma que no: processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas.

O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final (LOTSCH, 2016, p. 58).

Por esse motivo, o educador precisa entender o significado da alfabetização e do letramento, para que possa desenvolver no educando uma base pautada nas teorias do conhecimento, assim o professor entenderá quais os conteúdos serão desenvolvidos para que os alunos consigam progredir formalmente, sendo assim, faz-se necessário que conheça:

Os tipos de atividades escolhidas deverão estar atrelados ao desenvolvimento de um ensino que possibilite a aquisição da leitura e da escrita e, finalmente, os alunos devem ser organizados para realizá-las. Não podemos nos esquecer de que, mesmo antes de entrarem na escola, os alunos já estavam em processo de

alfabetização, por isso, é primordial, que sejam levantados os conhecimentos prévios deles (LOTSCH, 2016, p. 58).

Já Silva, Silveira e Oliveira (2019), descreve o conceito de letramento como sinônimo de alfabetização, e outros, por entenderem-no como o agrupamento de práticas sociais que se valem da escrita como um sistema de símbolos e como tecnologia em determinados contextos.

Assim sendo, Lotsch (2016) ressalta que a alfabetização deve ser tratada com seriedade, e os professores alfabetizadores têm de compreender os aspectos sociais, culturais e psicológicos dos alunos de modo que a linguagem e o conhecimento aconteçam (LOTSCH, 2014, p. 57).

1.1 A prática de leitura

A leitura é uma ferramenta importantíssima no processo de alfabetização do aluno. Essa importância se dá pelo fato dessa ferramenta está presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta bem como no lazer, nas compras, no bilhete, nas placas de trânsito, nos outdoors, entre outros.

O significado da Leitura no dicionário Aurélio (1998, p.390) é: “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”.

Carleti (2007) salienta que a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem, dessa forma, a leitura é um dos meios mais importantes para ampliar a visão de mundo.

Uma leitura de qualidade ocorre de forma contínua e deve fazer com que o sujeito tome consciência das suas necessidades e compreenda o mundo à sua volta.

Souza (1997) em seu estudo afirma que a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto.

Para Gonçalves (2013), o hábito de ler, muitas vezes, também pode ser iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber

oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer.

Nesse sentido, o professor é peça fundamental para despertar no aluno o gosto pela leitura. Essa é uma prática que deve ser desenvolvida desde cedo, muitas das vezes o aluno não é levado a praticar esse ato e acaba tendo dificuldade na leitura.

A participação da família é muito importante no processo de aprendizagem do aluno. Essa responsabilidade não deve ser apenas da escola, mas sim com a participação de todos.

Quando o aluno é motivado em casa provavelmente terá um rendimento melhor na escola. Os pais precisam envolver mais na aprendizagem do aluno, muitos colocam essa responsabilidade para escola, e a escola sozinha não consegue alfabetizar o aluno no tempo certo, tem aluno que apresenta mais dificuldade do que outros, por isso a participação da família é fundamental.

Na teoria de Paulo Freire (1989, p. 69) “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

1.2 O uso da escrita no processo de alfabetização

A escrita é uma forma de representação da linguagem oral e uma atividade fundamental no processo de aprendizagem da criança. Para Ferreiro (1995, p.10), “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”.

É notório que nos anos iniciais muitas crianças ainda não têm domínio da escrita. Entretanto, é fundamental que a escola ofereça às crianças subsídios que estimulem o desenvolvimento psicomotor.

Pereira e Calsa (2007, p. 1602) dizem que:

A escrita exige o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente superior às aprendizagens anteriores da criança. Na escrita ocorre à comunicação por meio de códigos que variam de acordo com a

cultura, e sua aprendizagem se dá pela realização da cópia, do ditado e na escrita espontânea. (Pereira e Calsa 2007, p. 1602).

Segundo Smith (1971), a criança, durante o período de contato com sinais gráficos, passa por estágios de evolução que são caracterizados em quatro níveis: PRÉ-SILÁBICO, as crianças fazem reproduções através rabiscos e desenhos, pois ainda não relacionam as letras; SILÁBICO, as crianças já conseguem entender que há uma correspondência entre as letras e o que é falado; SILÁBICO-ALFABÉTICO, as crianças já conseguem compreender que uma sílaba possui mais de uma letra; ALFABÉTICO, a criança já consegue escrever todos os fonemas de uma palavra, ou seja, através de garatujas, rabiscos, letras, números, desenhos, sílabas, a criança vai evoluindo e construindo sílabas e palavras e com o passar das etapas produzem textos significativos.

De acordo com Santos (2012), para escrever é preciso ter um acervo de recursos e ter o que dizer sobre o assunto, para ler, é preciso ter um acervo de recursos que permitam compreender o texto. Dessa maneira, ao trabalhar determinado conteúdo é necessário que o professor explore ao máximo sobre aquele assunto para que quando pedir para o aluno escrever sobre este, possa ter informações suficientes para relatar o que compreendeu sobre.

A escrita se dirige para alguém e, por isso, o indivíduo ao escrever deve ter em mente que seu texto será lido por diferentes sujeitos que podem apresentar níveis de conhecimentos maiores e menores. A escrita correta das palavras é fundamental para o melhor entendimento do texto, muitas das vezes o aluno escreve, mas nem o mesmo consegue decifrar o que foi escrito. (BAKHTIN. 1997, p. 113).

Daí a importância do professor buscar desenvolver estratégias que ajudem o aluno a escrever com mais habilidade. Conforme afirma Magda Soares:

Daí à medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração não sabem preencher um formulário... (SOARES, 2004, p. 45-46).

É recorrente o número de crianças que ainda não sabem ler e escrever ou não dominam o código da escrita, dessa forma, é fundamental que a família e a escola caminhem juntas e colaborem com a aprendizagem do aluno. É preciso muito esforço no processo de alfabetização da criança, pois ensinar a ler e escrever não é tarefa fácil, mas com a dedicação de todos envolvidos o ensino se torna mais prazeroso.

1.3 Diferentes métodos de alfabetização e letramento

Annunciato (2019), afirma que de todos os métodos empregados na alfabetização e letramento o mais importante, em sua perspectiva é o método sintético que vai das partes para o todo, começa nas unidades sonoras ou gráficas, e o método analítico que vai do todo para as partes, dando origem às unidades de significado.

Visvanathan (2019), aduz que “o método sintético estabelece correspondência entre o som e a grafia entre o oral e o escrito, o aprendizado nesse processo ocorre letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra.”

Visvanathan (2019), salienta que “o método fônico consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas”, ou seja, é de suma importância respeitar a individualidade de cada um para utilizar os métodos.

Barbosa e Souza (2017) ressalta que:

Para que possa ler o aprendiz deve captar as correspondências que existem entre os sons da linguagem (fonemas) e os símbolos visuais que são usados para representá-los (grafemas). Esta habilidade é requisitada, principalmente, durante o período da aprendizagem da leitura, mas também mais tarde, quando o leitor adulto deverá ler palavras desconhecidas (que não fazem parte do seu léxico) e pseudopalavras (BARBOSA E SOUZA 2017, p. 29, apud CECHELLA, 2009, p. 2).

É possível observar que esse método é direcionado nas relações entre as letras e sons, e cada criança inicia pelo som das letras e posteriormente unindo os sons das consoantes e das vogais formando assim as sílabas e depois as palavras.

A escrita exige do indivíduo um conhecimento fonológico e fonêmico consciente para viabilizar o entendimento das correspondências entre as classes de sons e os grafemas, permitindo a segmentação da sílaba, necessária nos sistemas alfabéticos (BARBOSA E SOUZA, 2017, p. 31, apud MASCARELLO; PEREIRA, 2014, p. 7).

Já no método silábico, a criança começa fazer análise das sílabas, para formar as palavras e depois as frases, esse “método enfatiza uma unidade facilmente identificável com o som, já que, na fala, pronunciamos sílabas, e não letras ou sons separados. Assim, não é preciso analisar cada elemento da palavra para decifrá-la” (ANNUNCIATO, 2019, não paginado).

O Método global tem início através de pequenas histórias e depois os textos e após familiarizar vão desenvolvendo as frases, assim “Parte-se de um texto, trabalhado por certo tempo, no qual o aluno memoriza e entende o sentido geral do que é ‘lido’. Só depois se analisam as sentenças e se identificam as palavras, comparando as suas composições silábicas” (ANNUNCIATO, 2019).

É importante salientar que segundo Paulo Freire apud Fiori (2005) “As técnicas do método de alfabetização de Paulo Freire, embora em si valiosas tomadas isoladamente não dizem nada do método” (FIORI, 2005, p. 9). Magda Soares (2003, p. 39) afirma que “Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é e de tudo que pode ser”.

CAPÍTULO 2 OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NA VISÃO DO PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS

O professor tem papel fundamental no processo de alfabetização desde a tenra idade até a idade adulta caso assim seja necessário, haja vista que no contexto atual é possível encontrar casos em que muitos adultos, jovens e crianças em fase que já deveriam estar alfabetizadas ainda não venceram as etapas necessárias, ficando a cargo desse profissional quando possível exercer sua capacidade de desenvolver um trabalho de demanda pedagógica com uma abordagem na construção e desenvolvimento da linguagem.

O indivíduo humano (...) interage simultaneamente com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real dadas pela cultura. Essas formas culturalmente dadas serão, ao longo do processo de desenvolvimento, internalizadas pelo indivíduo e se constituirão no material simbólico que fará a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento (CÓCCO, 1996, p. 13).

É possível afirmar que alfabetizar, consiste na função social dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que corresponde à segunda etapa da Educação Básica, que

conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os três primeiros anos do Ensino Fundamental abrange crianças de 6 (seis) e 8 (oito) de idade e instituem um bloco destinado à alfabetização.

Observa-se descrito no documento do Ministério da Educação (MEC):

Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizeram opção, pelo regime seriado, é necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, os três anos do Ensino Fundamental, devem assegurar: a alfabetização e o letramento (BRASIL, 2013, p. 38).

Cócco (1996), salienta que é primordial que haja o incentivo quanto à construção do conhecimento, respeitando a liberdade de elaborar suas aprendizagens, desenvolver e conhecer seu potencial.

Zilberman (1985, p. 27), afirma que “A criança é vista como um ser em formação cujo potencial deve se desenvolver a formação em liberdade, orientando no sentido de alcance de total plenitude em sua realização”.

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança. Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizado sem que leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem (FERREIRO, 1991, p. 9).

Segundo BRASIL (2001, p. 56):

Para aprender a ler é preciso que o aluno se defronte com os escritos que utilizaria se soubesse mesmo ler – com textos de verdade (...). Desse modo para que haja esta descoberta é de fundamental importância que ocorra uma intervenção de uma pessoa amadurecida induzindo a criança para compreender o real significado do porquê e para que aprender a ler e a escrever. (BRASIL. 2001, p. 56).

O processo de alfabetização, é caracterizado pela construção de pressupostos relacionados com o funcionamento e as normas de origem do sistema alfabético de escrita, é um conteúdo muito complicado e que requer métodos de observação também bastante complicados pelo lado de quem adquire esse conhecimento.

E para que esse método seja facilitado, se torna de fundamental importância proporcionar situações para que as crianças e adolescentes consigam promover sua

participação no universo da escrita, fazendo com que o mesmo não apenas desenvolva de forma superficial a leitura e a escrita como também criticidade, utilizando de forma efetiva e legítima em todos os âmbitos em que se inserir na sociedade.

Assim possibilitará a construção de modos bem mais desenvolvidos de representação através da real necessidade que a mesma encontra, seguindo até o momento em que a criança consegue ter um domínio propício do símbolo escrito.

Através de temas e palavras geradoras, realizamos a codificação e decodificação desses temas buscando o seu significado social, ou seja, a consciência do vivido. Através do tema gerador geral, é possível avançar para além do limite de conhecimento que os educandos têm de sua própria realidade, podendo assim melhor compreendê-la a fim de poder nela intervir criticamente do tema gerador deverão sair as palavras geradoras. Cada palavra geradora deverá ter sua ilustração que por sua vez deverá suscitar o debate (FEITOSA, 2009, p.74).

Não é algo fácil reestabelecer de forma efetiva o processo satisfatório de alfabetização, principalmente seguindo a idade certa, todavia é de fundamental importância que esses princípios sejam resgatados, partindo da necessidade de adequação e mudanças significativas principalmente respeitando as individualidades de cada um. Buscando através das necessidades de cada criança uma construção diferenciada no processo de ensino aprendizagem até que domine o código escrito e a alfabetização e letramento por completo.

A criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento do mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural também constrói conhecimento sobre a escrita e a leitura. Ler é conhecer. Quando mais tarde ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores, apropriar-se á de mais um instrumento de conhecimento do mundo (MOLL, 1996, p.69).

Soares (2003) salienta que:

um indivíduo mesmo que seja alfabetizado não necessariamente será letrado, existe uma diferença importante nesse processo e que muitas vezes não é observada, muitas vezes a criança ou adolescente sabe ler e escrever não necessariamente será letrado, a diferença se evidencia porque o letrado pratica a leitura, vive a leitura e a escrita e através dela responde adequadamente as demandas sociais que as mesmas requerem.

Respeitar as particularidades de cada indivíduo é de suma importância e fazer com que compreendam a necessidade desse processo é primordial para que cada um se torne protagonista de sua própria história, principalmente porque o entendimento na escrita é

indispensável para alfabetização e a aquisição da linguagem é necessário para inserção efetiva na sociedade como um todo.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, construída com base na busca, seleção e análise da literatura científica visando identificar como ocorre o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental presentes nos artigos publicados em periódicos entre os anos de 2013 a 2022, a escolha se deu pela implementação do PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

A pesquisa qualitativa é uma metodologia que engloba vários modos de pesquisa, incluindo a pesquisa bibliográfica.

Assim, foi realizado o levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito de alfabetização, tendo como objetivo compreender o processo de ensino/aprendizagem usando a alfabetização. A coleta de dados ocorreu por meio do estabelecimento de critérios de seleção de trabalhos publicados no idioma português nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), google acadêmico com temáticas relativas à educação. Os descritores utilizados foram: alfabetização, letramento, anos iniciais.

Os critérios de inclusão foram os artigos escritos em português que atenderam aos descritores e aos objetivos desta investigação. Foram excluídos artigos que não se adequam aos propósitos de pesquisa, esta exclusão ocorreu depois de uma análise, em um primeiro momento, passando-se à leitura de seus títulos e resumos. Além disso, foram excluídos também artigos anteriores a 2013, dado o corte temporal acima mencionado posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a presente pesquisa foram analisados e observados artigos referentes ao tema proposto, analisados e dispostos em um quadro a seguir, para melhor fundamentar a temática abordada.

GOOGLE ACADÊMICO		DESCRITORES			
AUTOR / ANO	OBRA PESQUISADA	Alfabetização / letramento	Ensino fundamental	Método sintético	Método analítico
SOARES E BATISTA (2005)	Alfabetização e letramento http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf	149/ 107	4	0	0
BES ET AL (2018)	Alfabetização e letramento [recurso eletrônico]	260	80	8	5
CORSINO (2005)	Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade http://www.telemacoborba.pr.gov.br/images/concursos/concurso2015/ens_fund_9anos.pdf#page=87	0	13	4	0
FAVERO ET AL (2017)	O primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: umarevisão teórica https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300397&script=sci_abstract&lng=es	17	6	5	0
LOTSCH (2016)	Alfabetização e letramento I Biblioteca virtual Multivix	53	2	2	3
PERTUZATTI E DICKMANN (2019)	Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019000400777&script=sci_arttext	135	24	19	0
SILVA, SILVEIRA E OLIVEIRA (2019)	Letramento e letramento matemático: uma reflexão teórico-filosófica, http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9522	120	0	0	0
CRISÓSTOMO (2019)	Métodos de ensino na alfabetização e no letramento: usar ou não usar? fanap.br; http://fanap.br/Repositorio/393.pdf acesso 25/03/2023	18/15	6	8	7
SANTOS FREITAS(2020)	Alfabetizando através do método fônico http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/artic le/view/6261 acesso 12/04/2023	21	1	1	14

COSTA E MARCO MINI (2021)	Uma análise do decreto nacional de alfabetização: reflexões acerca do método fônico https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/70954 Acesso 15/04/2023	17	3	0	11
BARBOSA e SOUZA (2017)	O método fônico sob a perspectiva neuropsicológica http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revista_eletronicadaunifebe/article/view/563	25	6	0	17
SILVA ET AL (2019)	Método Fônico: Da Teoria à Prática https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1716 acesso 15/03/2023	13 /11	1	14	8
OLIVEIRA E ALBUQUERQUE (2021)	Leitura e escrita em crianças com autismo: o trabalho psicopedagógico a partir do método fônico na clínica escola mundo autista http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1166 acesso 15/03/2023	56 /3	1	0	24
SANTOS,C.R. (2018)	Alfabetização: algumas reflexões sobre o método fônico e o método construtivista https://www.editorarealize.com.br/editora/ais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9512_05092018224759.pdf	24 /5	4	0	11
BENEVIDES, A.L. (2019)	Consciência fonológica, fonética articulatória e ensino https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/20967/1389_4 acesso 15/03/2023	5	0	0	2
ANNUNCIATO (2019)	O bê-á-bá dos métodos de Alfabetização Publicado em NOVA ESCOLA Edição 323, https://novaescola.org.br/conteudo/17568/o-be-a-ba-dos-	5	0	3	1
VISVANATHAM (2019)	Qual o melhor método de alfabetização , Instituto inclusão Brasil https://institutoinclusaobrasil.com.br/qual-o-melhor-metodo-de-alfabetizacao/ acesso 24/04/2023	10/01	0	4	2
RANGEL ET AL (2017)	Métodos tradicionais de alfabetização no Brasil: processo sintético e processo analítico , v. 3 n. 1 (2017): Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas http://periodicos.ufersa.edu.br/indx.php/includere/article/view/7427 acesso 22/04/2023	36	0	31	21
SILVA E COELHO (2020)	Alfabetização e letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais , Revista Facimp - Empowerment , vol.01, n1, p.90-101, 2020 http://www.pesquisaemfoco.periodiko	12/05	2	0	0

	s.com.br/article/5e651fc30e8825d3356705af acesso 25/14/2023				
--	---	--	--	--	--

FONTE: adaptado pela autora.

Após análises e pesquisas foram selecionados 40 artigos publicados referentes ao tema abordado, foram analisados e selecionados e utilizados como base 20 artigos dispostos no quadro acima. Todos salientando a respeito da alfabetização, métodos, letramento, consciência fonológica, barreiras e entraves no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais.

Muitos autores corroboram com as dificuldades já salientadas no corpo do artigo, é observada em todos os artigos que o processo de ensino aprendizagem e alfabetização de crianças e adolescentes tem regredido de forma significativa nos últimos anos.

Em suma, Benevid (2019), Silva (2019), Favero (2017) em suas principais falas corroboram que a base do processo de alfabetização e letramento ocorre nos anos iniciais e se nesse período não ocorre de forma efetiva irá ocasionar em grandes prejuízos e defasagem para todo percurso acadêmico da criança. Os motivos em cada artigo analisado apresentam uma justificativa diferente, todavia em sua maioria apresentam as dificuldades cognitivas de alguns alunos, a falta de apoio familiar e metodologias que não despertam no aluno o desejo de aprender.

Outro ponto bastante observado nos artigos é a falta de interesse dos alunos e evasão escolar principalmente no processo de alfabetização, conforme citado por Santos e Freitas, o que tem sido muito salientado no contexto pós pandemia. A justificativa no contexto pós pandemia foi a evasão escolar nesse período como também as dificuldades de acesso às aulas ou mesmo de aprendizagem adequada nesse período.

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é a base de toda a vida acadêmica e profissional do aluno, Silva (2019) salienta que:

parte dela todo o processo posterior, esse fato é claramente observado tanto nos artigos selecionados como no contexto atual, onde têm crescido de forma significativa o número de alunos que avançam etapas de ensino sem sequer ser capaz de fazer uma leitura completa, sem desenvolver uma leitura coerente, saem sem especificamente ser alfabetizado.

É preciso se ter em mente a finalidade para a qual se alfabetiza: preparar cidadãos para interagirem no mundo letrado. E o fato de ainda hoje haver discussão sobre qual método usar na alfabetização, denuncia a falta de clareza quanto à finalidade do método.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Falar do processo de alfabetização é sempre de suma importância, principalmente no contexto atual onde as barreiras e entraves para que esse processo ocorra de forma excelente e no período certo tem sido cada vez mais desafiador.

É importante salientar que na alfabetização nem todos os métodos servem para todos os perfis de alunos, cada aluno deve ter suas individualidades e suas especificidades respeitadas. Partindo dessa premissa o professor deve conhecer alunos e metodologias e saber aplicá-los na medida que se faça necessário, segundo sua interpretação e escolha como resposta a uma necessidade específica, do momento ou do aluno.

O processo de alfabetização em simultâneo com o processo de letramento deve ser utilizado com a finalidade de se obter êxito ao preparar os alunos para o mundo estruturado na escrita, leitura, onde, além de fazer uso da leitura e escrita a pessoa também esteja hábil para interpretar o que lê levando em conta o ambiente para o qual se produziu aquele texto, e saiba também, interagir com este meio formal.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. Nova Escola. **O bê-á-bá dos métodos de Alfabetização** Publicado em NOVA ESCOLA Edição 323, 01 de junho| 2019 <https://novaescola.org.br/conteudo/17568/o-be-a-ba-dos-metodos-de-alfabetizacao>

BARBOSA, Daiany Toffaloni. SOUZA, Nelly Narcizo de. **O MÉTODO FÔNICO SOB A PERSPECTIVA NEUROPSICOLÓGICA**, Revista da UNIFEBE, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 22, set./dez. 2017. <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/563/425>

BATISTA, A, A G, e SOARES, M, B. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**, Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) https://www.academia.edu/download/47732747/Alfabetizacao_e_Letramento.pdf

BES, P., et al, Alfabetização e letramento [recurso eletrônico], Alegre, SAGAH, 2018 - ISBN 978-85-9502-465-6

CORSINO, P; **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**, BEAUCHAMP, J; PAGEL, S.D; NASCIMENTO, A.R pl. 59 Brasília, 2006 http://www.telemacoborba.pr.gov.br/images/concursos/concurso2015/ens_fund_9anos.pdf#page=87

CRISÓSTOMO, F.S.B; **Métodos de ensino na alfabetização e no letramento: usar ou não usar?** fanap.br; 2019; <http://fanap.br/Repositorio/393.pdf> acesso 25/10/2021

FAVERO, E. et al, **O primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: uma revisão teórica**, Psicologia Escolar e Educacional, SP, vol. 21, n. 3, p. 397- 406, setembro/dezembro de 2017, https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572017000300397&script=sci_abstract&lng=es acesso em 24/05/2021.

FERREIRA, A. B. H, mine Aurélio, o minidicionário da língua portuguesa -4. Ed. – nova fronteira 2002

LOTSCH, V.O; **Alfabetização e letramento I**, [recurso eletrônico], São Paulo, Cengage, 2016

PIAGET, Jean, **Pedagogia**: horizontes pedagógicos, instituto Piaget, 1998

PERTUZATTI, L. e DICKMANN, I., **Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.105, p. 777-795, out./dez. 2019 https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362019000400777&script=sci_arttext acesso em 24/05/2021

RANGEL, F.A.; SOUZA, E.C.F; SILVA, A.C.A; **Métodos tradicionais de alfabetização no Brasil: processo sintético e processo analítico**, v. 3 n. 1 (2017): Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas
<http://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7427> acesso 25/10/2021

SALVADOR, César Call, **psicologia do ensino**, ed: Artmed, Rio de Janeiro, 2008

SILVA, C.E.S; SILVEIRA, M.R.A; OLIVEIRA, C.Z; **Letramento e letramento matemático: uma reflexão teórico-filosófica**, RBECM, Passo fundo, v. 2, n.2, p.207-224, jul./dez.

2019: DOI: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v2i2.9522>
<http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/9522> acesso 24/05/2021

SILVA, F. F; COELHO, E.D.S; **Alfabetização e letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais**, Revista Facimp - Empowerment, vol.01, n1, p.90-101, 2020
http://www.pesquisaemfoco.periodikos.com.br/article/5e651fc30e8825d335670_5af acesso 25/10/2021

SOARES, M.B, **A proposta de ensino e avaliação de alfabetização em Lagoa Santa, Minas Gerais**, entrevista concedida à LEAL, T.F e MOURAIS, A.T, para Em aberto, Brasília, v.33, n. 108. P. 191-201, maio/ago.2020
<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4438>